

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Meio Ambiente  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

# **O Novo Rural Brasileiro**

## **Novas Ruralidades e Urbanização**

---

**Editores Técnicos**

*Clayton Campanhola  
José Graziano da Silva*



*Embrapa Informação Tecnológica  
Brasília, DF  
2004*

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Informação Tecnológica**

Parque Estação Biológica – PqEB – Av. W3 Norte (final)  
Caixa Postal 040315  
CEP 70770-901 Brasília, DF  
Fone: (61) 448-4236  
Fax: (61) 340-2753  
vendas@sct.embrapa.br  
www.sct.embrapa.br

**Embrapa Meio Ambiente**

Rodovia SP 340, Km 127,5, Bairro Tanquinho Velho  
Caixa Postal 69  
CEP 13820-000 Jaguariúna, SP  
Fone: (19) 3867-8700  
Fax: (19) 3867-8740  
sac@cnpma.embrapa.br

**Universidade Estadual de Campinas – Unicamp**

Instituto de Economia  
Caixa Postal 6135  
CEP 13083-970 Campinas, SP  
Fone: (19) 3788-5708  
Fax: (19) 3289-1512  
public@eco.unicamp.br

**Embrapa Informação Tecnológica**

Coordenação editorial: *Edson Turqueira Leite e Lucilene Maria de Andrade*  
Revisão de texto e tratamento editorial: *Francimary de Miranda e Silva*  
Normalização bibliográfica: *Davi Antunes Corrêa*  
Editoração eletrônica: *Júlio César da S. Deltino*

**1ª edição**

1ª impressão (2004): 1000 exemplares

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.160).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP  
Embrapa Informação Tecnológica

---

O novo rural brasileiro: novas ruralidades e urbanização, v. 7 / Editores técnicos, Clayton Campanhola, José Graziano da Silva. — Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

... v. : 23 cm.

Já publicados: v. 1. Uma análise nacional e regional (2000) - v. 2. Uma análise estadual: Nordeste (2000) - v. 3. Uma análise estadual: Centro-Oeste, Sudeste e Sul; v. 4. Políticas públicas (2000) - v. 5. Rendas das famílias rurais (2004) - v. 6. Novas atividades rurais (2004).

ISBN 85-7383-242-8

1. Desenvolvimento rural. 2. Urbanização. I. Campanhola, Clayton. II. Graziano da Silva, José.

---

CDD 307.72 (21. ed.)

© Embrapa 2004

## Apresentação

Em 1997, enviamos um projeto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp –, denominado sinteticamente de Projeto Urbano<sup>1</sup>, para pesquisar as tendências do emprego agrícola a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNADs –, do IBGE. O projeto conta com três fases distintas.

Na Fase I, trabalhamos com os dados secundários de pessoas ocupadas. Os resultados mostraram que o emprego agrícola vinha caindo sistematicamente desde meados dos anos 80. A despeito da queda do emprego agrícola, a população rural ocupada (PEA rural) se mantinha constante, ou mesmo crescia em algumas regiões do País. A explicação para essa relativa estabilidade é o fantástico crescimento das ocupações não-agrícolas entre os residentes rurais. É como se houvesse uma compensação de perdas de postos de trabalho nas atividades agrícolas pela criação de inúmeras atividades não-agrícolas no meio rural, embora quase nunca fossem exercidas pelas mesmas pessoas. Ou seja, os “novos” ocupados em atividades não-agrícolas quase nunca eram os que haviam perdido os empregos agrícolas.

Na Fase II, nossa unidade de análise mudou de foco, isto é, das pessoas ocupadas para as famílias rurais, visando principalmente à análise da pluriatividade<sup>2</sup>. Nossas estimativas mostraram que a pluriatividade estava presente em 35% do conjunto das famílias ligadas às atividades agropecuárias no Brasil.

Em resumo, os resultados obtidos nas Fases I e II mostravam que, no meio rural de nosso país, à semelhança do que ocorre em outras partes do mundo desenvolvido, existe uma crescente diversificação de atividades agrícolas e não-agrícolas. Não podemos mais caracterizar o meio rural brasileiro como estritamente agrário, pois há um conjunto de atividades não-agrícolas – como prestação de serviços (pessoal, de lazer ou auxiliar de atividade econômica), comércio ou indústria – que responde cada vez

---

<sup>1</sup> [www.eco.unicamp.br](http://www.eco.unicamp.br)

<sup>2</sup> O conceito de pluriatividade refere-se à combinação de atividades agrícolas com outras atividades, que gerem ou não ganhos monetários, independentemente de serem internas ou externas à exploração agropecuária. Isso permite considerar todas as atividades exercidas por todos os membros do domicílio. Desse modo, os conceitos de diversificação produtiva e da agricultura em tempo parcial ficam contidos no conceito de pluriatividade, pois, como queremos analisar todos os integrantes da família, a unidade relevante de análise passa da exploração agrícola para as famílias nela contidas.

mais pela nova dinâmica populacional do meio rural. Em suma, esse “Novo Rural”, como costumamos chamar, é composto por:

- Agropecuária moderna, baseada em *commodities* e intimamente associada às agroindústrias.
- Conjunto de atividades não-agrícolas ligadas à moradia, ao lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços.
- Conjunto de “novas” atividades agrícolas localizadas em nichos especiais de mercados.

O termo “novas” foi colocado entre aspas porque muitas dessas atividades, na verdade, são seculares no País, mas não tinham, até recentemente, importância econômica. Eram atividades de “fundo de quintal”, *hobbies* pessoais ou pequenos negócios agropecuários intensivos (piscicultura, horticultura, floricultura, fruticultura de mesa, criação de pequenos animais, etc.), que foram transformados em importantes alternativas de emprego e renda no meio rural nos últimos anos. Muitas dessas atividades, antes pouco valorizadas e dispersas, passaram a integrar verdadeiras cadeias produtivas, envolvendo, na maioria dos casos, não apenas transformações agroindustriais, mas também serviços pessoais e produtivos, relativamente complexos e sofisticados, nos ramos de distribuição, comunicações e embalagens.

Em 2000, encaminhamos novo projeto à Fapesp, que denominamos de Fase III do Projeto Rurbano. Nessa fase, a partir de estudos de campo, procuramos aprofundar as análises sobre:

- A importância das rendas nas famílias rurais e agrícolas de algumas regiões do País.
- As novas atividades rurais: agroindústrias, terceirização, turismo rural e seus impactos ambientais, emprego doméstico e gênero.
- As consequências sociais dessas transformações, principalmente sobre as identidades sociais.
- O impacto do processo de urbanização sobre o espaço rural e sobre as ocupações rurais.

Os resultados dessas pesquisas compõem esta edição e foram apresentados originalmente no *III Seminário O Novo Rural Brasileiro*, realizado no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas

– Unicamp –, em 3 e 4 de julho de 2003. Estão apresentados nos três volumes, a saber:

Volume V. O Novo Rural Brasileiro - Rendas das Famílias Rurais;

Volume VI. O Novo Rural Brasileiro - Novas Atividades Rurais;

Volume VII. O Novo Rural Brasileiro - Novas Ruralidades e Urbanização.

*Clayton Campanhola e José Graziano da Silva*  
*Editores*

## Prefácio

Neste volume, são apresentados alguns estudos sobre os impactos nas identidades sociais, com a emergência da pluriatividade. Além disso, são descritas as transformações decorrentes da urbanização do espaço rural.

No Capítulo 1, são abordadas as formas de expressão da ruralidade em duas localidades do Município de Nova Friburgo, RJ, com ênfase no papel da atividade agrícola e da pluriatividade na reprodução social de famílias rurais no contexto de transformações provocadas pela expansão do turismo e pelo ideário ambientalista. Essa múltipla inserção do agricultor pluriativo se traduz na ampliação do seu universo social, alimentado pela conformação de novas redes sociais, novos valores e motivações que evidenciam outros aspectos da vida social, além do produtivo. O recurso à pluriatividade remete, assim, mais diretamente à noção da multifuncionalidade, uma vez que promove uma articulação intersetorial, que teria sido inibida pela centralidade da agricultura como produtora de mercadorias.

No Capítulo 2, os estudos no Distrito de Itaiacoca, Município de Ponta Grossa, PR, revelam que as famílias ainda estão com um vínculo muito estreito com as atividades agrícolas e bastante dependentes dela, mas há que se demarcar que as atividades não-agrícolas ganham espaço. Com o avanço da pluriatividade, as identidades sociais das famílias assumem feições ambíguas e contraditórias nas duas comunidades rurais estudadas. A reestruturação da vida rural não permite imposição de padrões homogêneos de urbanização, mas irregulares. Assim, o entrelaçamento das atividades agrícolas e não-agrícolas, ou mais precisamente a pluriatividade, faz com que as identidades sociais das famílias passem continuamente por um processo de reelaboração.

No Capítulo 3, são analisadas as premissas vigentes na definição do espaço rural e agrário e suas conseqüências sobre as políticas de desenvolvimento nesse local. Com a emergência da pluriatividade, esta deve ser considerada nas análises da agricultura familiar, da ocupação de mão-de-obra e da própria reforma agrária.

No Capítulo 4, foi analisado o efeito da urbanização em áreas metropolitanas, tomando-se o caso de Campinas, SP. Verifica-se que o processo de “incorporação de áreas rurais às cidades” contempla fortes interesses de segmentos do capital imobiliário local, consubstanciados

principalmente na definição de projetos particulares, em detrimento da realização de investimentos públicos de interesse coletivo. As manifestações mais recentes do processo de urbanização de áreas rurais, pela implantação dos chamados “novos usos rurais”, acabam problematizando as formas de regulação do uso e ocupação do solo. São evidentes os problemas advindos da complexidade da legislação de uso e ocupação do solo, bem como a deficiência de instrumentos específicos de regulação desses “novos usos” em áreas rurais. Apesar dos problemas relativos à complexidade, carências e sobreposições do aparato normativo de gestão do uso e ocupação do solo, pode-se concluir que os municípios em geral têm à sua disposição um arcabouço formal capaz de instrumentalizar suas ações para regulação não só do espaço rural, mas de todo o seu território.

No Capítulo 5, são analisados os condomínios horizontais em Vinhedo, SP. As histórias das transformações de antigas fazendas em condomínios fechados nesse município revelam as profundas alterações que ocorrem no meio rural, redefinindo os espaços de moradia, trabalho e lazer.

No Capítulo 6, é apresentada uma reflexão sobre o conceito rural. Os vários usos – como local da produção e consumo, de encontro, de moradia ou lazer – levam a um repensar da categoria rural. O entendimento do rural deve ser como um produto social e pensá-lo, não mais por meio de suas propriedades físicas, mas como forma de classificação social.

No Capítulo 7, é apresentado um estudo de caso sobre os caseiros, também em Vinhedo, SP. Para esses personagens, as recentes transformações do mundo rural trouxeram aspectos positivos como emprego, melhor acesso à saúde e educação. Por sua vez, o convívio com a violência ficou mais próximo, e as relações sociais se restringiram aos membros das famílias. Nesse cenário de mudanças, percebe-se uma grande capacidade de adaptação desses novos personagens. Garantiram moradia e a possibilidade de conciliar – no caso das chácaras produtivas – a atividade agrícola com uma estabilidade de renda proporcionada pelo salário.

Por fim, na palestra de encerramento do *III Seminário do Rurbano* é feito um balanço dos principais avanços do *Projeto Rurbano* e as novas agendas de pesquisa que se vislumbram para o futuro próximo.

*José Graziano da Silva*

## Sumário

<b>Capítulo 1. Pluriatividade, Novas Ruralidades e Identidades Sociais.</b>	<b>15</b>
Introdução .....	16
De “camponês” a “agricultor familiar” .....	17
Turismo e novos atores sociais .....	22
Pluriatividade e fontes de renda não-agrícola .....	25
Projeto de vida urbano e a crise da sucessão na família agrícola .....	29
Da pluriatividade agrícola à multifuncionalidade do território: à guisa de conclusão .....	33
Referências .....	37
<b>Capítulo 2. Pluriatividade e Nova Ruralidade: Reelaboração de Identidades Sociais em duas Comunidades Paranaenses</b> .....	<b>39</b>
Introdução .....	40
A identidade social na literatura internacional .....	42
Metodologia utilizada .....	44
Breve caracterização das famílias pesquisadas e da localidade .....	46
A identidade social das famílias .....	48
A sociabilidade como elemento da identidade social .....	55
A relação das famílias com a terra .....	58
Organização familiar e a produção agrícola .....	60
As atividades (e rendas) não-agrícolas .....	62
Resumo e conclusões .....	64
Referências .....	68
<b>Capítulo 3. Pluriatividade e Ruralidade: Falsas Premissas e Falsos Dilemas</b> .....	<b>71</b>
Introdução .....	72
A emergência da pluriatividade: a trajetória de um conceito .....	77
As falsas premissas e incompreensões – A pluriatividade enquanto generalização .....	83
Pluriatividade e decadência da exploração familiar .....	86
A pluriatividade como fenômeno recente .....	89
A pluriatividade como emprego de refúgio e expressão do custo oportunidade do fator trabalho .....	90
A pluriatividade, os novos enfoques do desenvolvimento rural e a reforma agrária .....	93
Referências .....	100



<b>Capítulo 4. Campo e Cidade em Regiões Metropolitanas</b> .....	<b>107</b>
Introdução .....	108
Campo e cidade na região metropolitana de Campinas.....	110
Regulação pública do uso e ocupação do solo .....	116
Campo e cidade e o “circuito imobiliário especulativo” .....	123
Referências .....	128
<b>Capítulo 5. A Urbanização do Novo Rural: Condomínios</b>	
<b>Horizontais em Vinhedo, SP</b> .....	<b>131</b>
Introdução .....	132
Vinhedo e a sua transformação .....	133
Da produção agrícola para os condomínios .....	135
O novo espaço urbano .....	138
Universo da pesquisa .....	140
A vida em condomínio .....	144
Referências .....	146
<b>Capítulo 6. Um Sentido dentre outros Possíveis:</b>	
<b>O Rural como Representação</b> .....	<b>149</b>
Introdução .....	150
Da produção à cultura: o rural para além da agricultura .....	151
O rural como local de produção e consumo .....	156
Repensando a categoria “rural” .....	163
Para finalizar: identidades, lugares e desenvolvimento .....	168
Referências .....	171
<b>Capítulo 7. Os Caseiros de Vinhedo:</b>	
<b>Empregado Doméstico e Trabalhador Rural</b> .....	<b>175</b>
Introdução .....	176
Os caseiros: características gerais.....	176
Os caseiros e a pluriatividade: a chácara enquanto local de trabalho e moradia .....	183
Ser caseiro e a autonomia relativa .....	193
Os projetos de futuro .....	196
Ser caseiro e a manutenção da ruralidade .....	198
Ser caseiro: ser empregado doméstico .....	203
Algumas considerações .....	207
Referências .....	209
<b>Palestra de Encerramento do III Seminário do Rurbano</b> .....	<b>211</b>